



Emergência de plântulas de *Swietenia macrophylla* (King.) em função da posição da semente e presença do endocarpo

DIONISIO¹, Luiz Fernandes Silva; CONCEIÇÃO², Jairo Soares*; SMIDERLE³, Oscar José

¹Doutorando Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

²Acadêmico do curso de Engenharia Florestal, UERR, *e-mail; jairoeng_soares@hotmail.com

³DSc. Pesquisador da Embrapa Roraima, Rodovia BR-174, Km 8, Distrito Industrial, Boa Vista, RR, 69301-970.

Palavras Chave: Amazônia, Espécie florestal, Germinação, Mogno.

INTRODUÇÃO

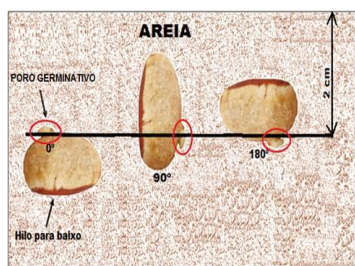
O mogno (*Swietenia macrophylla*), pertencente à família Meliaceae, comumente encontrada nas florestas de terra firme da Amazônia brasileira (TUCCI *et al.*, 2011). O processo germinativo é afetado pela qualidade da semente, que pode ser influenciada pela temperatura e umidade do substrato, posição e profundidade de semente (URBEN FILHO; SOUZA, 1993). O objetivo neste trabalho foi obter conhecimentos sobre germinação de sementes de Mogno (*Swietenia macrophylla*) a fim de proporcionar condições adequadas para que ocorra a germinação e emergência de plântulas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no viveiro de mudas florestais do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Roraima (CCA-UFRR), município de Boa Vista – RR, Brasil, entre os meses de maio e junho de 2014.

Os frutos foram coletados de duas árvores estabelecidas no Campus da UFRR, e selecionou-se 600 sementes para o experimento.

O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 2 x 3, sendo fator A (com e sem endocarpo) e fator B (três posições da semente; 0° poro germinativo voltado para cima (PGC), 90° poro germinativo voltado para o lado (PGL) e 180° poro voltado para baixo (PGB)), com quatro repetições de 25 sementes.



Posição da semente na sementeira e semente com e sem endocarpo



As avaliações ocorreram do 1º ao 30º dia, quando foram computadas as plântulas normais (BRASIL, 2009). Para análise de crescimento foi utilizado a Emergência de plântulas (EP, %); Velocidade de emergência (VE, índice) e Tempo Médio de Emergência (TME, dias). Os resultados foram submetidos à análise de variância, e médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade pelo SISVAR (FERREIRA, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação da emergência das plântulas, os resultados mostraram que não houve interação entre as posições da semente na sementeira e presença do endocarpo. Porém, houve diferença significativa entre as posições de

semeadura. A posição 0° (poro germinativo voltado para cima), proporcionou maior percentagem de emergência (99%) embora sem diferir significativamente da posição 90° (92%) (PGL). No entanto, diferiu significativamente da posição 180° que apresentou menores percentuais de emergência (89%) (Tabela 1).

De acordo com os resultados, nota-se que independente da posição, as sementes de *S. macrophylla* apresentaram elevados percentuais de emergência, característica importante para produção de mudas e a perpetuação da espécie.

Tabela 1 – Valores médios* emergência de plântulas (%) e tempo médio de emergência (dias) obtidos de plântulas de *S. macrophylla*, obtidos em função de diferentes posições da semente no substrato, com ou sem endocarpo

Fator		Emergência		Tempo médio	
Endocarpo	Com	93	a	21	b
	Sem	93	a	15	a
Posição da sementeira	0°	99	a	17	a
	90°	92	ab	18	b
	180°	89	b	20	c
CV%		7,35		4,16	

*Médias seguidas de mesma letra, na coluna, não diferem significativamente entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

CONCLUSÕES

O endocarpo não influencia no percentual de emergência de plântulas de *S. macrophylla*, porém, em sementes semeadas sem endocarpo, a emergência é obtida em menor tempo.

A melhor posição para sementeira de semente de *S. macrophylla* é 0° (PGC), pois resulta em maior percentual de emergência em menor tempo médio de emergência.

AGRADECIMENTOS

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa/RR) e Universidade Estadual de Roraima (UERR)

BRASIL. Ministério da Agricultura e da Reforma Agrária. Regras para análise de sementes. Brasília: SNDA/DNDV/CLAV, 2009. 399p.

FERREIRA, D.F. Sisvar: A computer statistical analysis system. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v.35, n.6, p.1039-1042, 2011.

TUCCI, C. A. F.; SANTOS, J. Z. L.; SILVA JÚNIOR, C. H. da; SOUZA, P. A. de; BATISTA, I. M. P.; VENTURIN, N. Desenvolvimento de mudas de *Swietenia macrophylla* em resposta a nitrogênio, fósforo e potássio. **Floresta**, v. 41, n. 3, p. 471-490, 2011.

URBEN FILHO, G.; SOUZA, P. I. M. Manejo da cultura da soja sob cerrado: época, densidade e profundidade de sementeira. In: ARANTES, N. E.; SOUZA, P. I. M. Cultura da soja nos cerrados. Belo Horizonte: Potafós, 1993. 535 p.

Apresentação na forma: (x) Oral () Pôster

Deseja submeter trabalho completo? () Sim (X) não